

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARRY AYRLA DE SOUZA VIEIRA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PEDAGOGOS (AS) EM INÍCIO DE
CARREIRA**

**Aracaju – SE
2021**

MARRY AYRLA DE SOUZA VIERIA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PEDAGOGOS (AS) EM INÍCIO DE
CARREIRA**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: MsC Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2021**

VIEIRA, Marry Ayrila de Souza. Os Desafios Enfrentados Pelos
Pedagogos(as) Em Início De Carreira, Marry Ayrila de Souza Vieira.

Número de páginas (22 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2021.

Orientador(a): Prof^(a). Msc. Carla Daniela Kohn

Referencial Bibliográfico: p.17

Palavras-chave: Educação Continuada. Carreira Docente. Teoria versus Prática.

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PEDAGOGOS(AS) EM INÍCIO DE
CARREIRA**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____/____/____

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PEDAGOGOS (AS) EM INÍCIO DE CARREIRA

* Marry Ayrila de Souza Vieira¹

RESUMO

O presente artigo discute os desafios enfrentados pelo educador em início de carreira, bem como o seu papel na sociedade e a importância da educação continuada. Dessa maneira, surgiram algumas indagações: Quais os desafios enfrentados por um (a) pedagogo (a) no mercado de trabalho em seus primeiros anos de docência? Qual o papel dos pedagogos (as) em relação a educação básica? Quão desafiante pode ser atrelar teoria à prática na sala de aula? De que modo a educação continuada se faz necessária para profissionais recém-formados na área da pedagogia? Desse modo, a pesquisa teve como objetivo identificar a realidade enfrentada por pedagogas (os) nos primeiros anos de exercício da profissão nos iniciais da educação básica. A abordagem metodológica da pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e explicativa. Tendo sido dividida em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Por meio das informações coletadas foi perceptível que existem sim muitos desafios a serem enfrentados pelos educadores, que a realidade da sala de aula pode ser algo intimidante, que a teoria e prática devem estar em concomitância e que a educação continuada tem papel fundamental para o crescimento profissional do professor.

Palavras-chave: Educação Continuada. Carreira Docente. Teoria versus Prática.

Abstract

This article discusses the challenges faced by educators in early careers, as well as their role in society and the importance of continuing education. Thus, some questions arose: What are the challenges faced by a pedagogue in the labor market in his first years of teaching? What is the role of pedagogues in relation to basic education? How challenging can it be to tie theory to practice in the classroom? How is continuing education necessary for newly graduated professionals in the field of pedagogy? Thus, the research aimed to identify the reality faced by pedagogues in the first years of practice of the profession in the initials of basic education. The methodological approach of qualitative, exploratory and explanatory research. Having been divided into two stages: bibliographic research and field research. Through the information collected it was noticeable that there are many challenges to be faced by educators, that the reality of the classroom can be somewhat intimidating, that theory and practice should be in concomitance and that continuing education plays a fundamental role for the professional growth of the teacher.

Keywords: Continuing Education. Teaching career. Theory versus Practice.

¹Formanda da Faculdade Amadeus- curso de pedagogia- e-mail-marryvieira@faculdadeamadeus.com.br

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância abordar sobre como é a carreira profissional de um pedagogo após sua graduação e como funciona sua formação acadêmica. Sabe-se, que os professores da educação básica são de grande valia para auxiliar os alunos no início de sua vida escolar. E conseqüentemente, agregam bastante por toda sua vida.

Um graduando em Pedagogia leva no mínimo quatro anos para se formar em uma instituição de nível superior e capacitado para atuar na educação básica, compreendida por Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais Educação de Jovens e Adultos ou atuar na gestão escolar e até mesmo, ministrar aulas em instituições de Ensino Superior. Desde que, depois da graduação esse indivíduo siga se especializando.

Como também, o pedagogo é aquele profissional que pode atuar em ambientes tais como, instituições hospitalares, no sistema prisional, instituições filantrópicas, entre outros. É um campo vasto, que possui várias opções.

Contudo, foi perceptível a necessidade de abordar quão árduo pode ser trabalhar como educador nos dias atuais. É uma profissão honrosa, pois ao mesmo tempo que pode ser gratificante atuar como um mediador no processo de aprendizagem, pode se tornar um ato desafiador.

É sabido, e não são poucas as vezes, que depois da graduação pedagogos se frustram com a realidade vivenciada, alguns chegando até a desistir da carreira de professor. Corroboram com isso o medo e a insegurança de não conseguir alcançar as expectativas que foram criadas desde o tempo de faculdade.

Por outro lado, há aqueles que mesmo com todas as adversidades conseguem seguir firmes em seus propósitos e se doam em nome da profissão. Acredita-se que para seguir no campo da educação, principalmente no da Pedagogia é necessária verdadeira vocação e comprometimento.

De modo que, o presente artigo justifica-se por ser um tema bastante interessante e por ter convivido com uma pedagoga em formação que dividiu todas as suas experiências e instigou a curiosidade de adentrar mais nesse assunto.

Dentro da perspectiva científica, o presente trabalho contribui demonstrando como os alunos da Faculdade Amadeus deram prosseguimento à carreira após a graduação.

Assim como, foi de grande importância elencar a relevância desse tema socialmente, pois visou contribuir para que outros profissionais ou futuros profissionais da educação percebessem que, como em qualquer profissão, desafios podem surgir e de algum

modo, a prática e comprometimento levam ao êxito, demonstrando sempre como esses educadores possuem grande importância na formação social

Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: Quais os desafios enfrentados por um pedagogo no mercado de trabalho em seus primeiros anos de docência? Qual o papel dos pedagogos (as) em relação a educação básica? Quão desafiante pode ser atrelar teoria à prática na sala de aula? De que modo a educação continuada se faz necessária para profissionais recém-formados na área da pedagogia?

Para tanto, objetivamos avaliar a realidade enfrentada por pedagogas (os) nos primeiros anos de exercício da profissão nos anos iniciais da educação básica. Baseando-se nos seguintes objetivos específicos: ressaltar a importância do pedagogo para a educação; abordar a relação teoria e prática do curso de graduação relacionada a práxis pedagógica vivenciada em sala de aula e explicar a importância da educação continuada.

Quanto a estrutura do atual trabalho, está organizado em três tópicos além da Introdução e Considerações Finais. No primeiro capítulo, abordou-se sobre a importância do pedagogo (a) para a sociedade. Sujeitos esses, que são responsáveis pelas transformações que ocorrem na sociedade, no âmbito educacional.

Bem como, foi essencial enfatizar nesse primeiro tópico como pode ser desafiante para esse educador atrelar a teoria à prática. Tendo em vista, quão necessário é incluir nesses assuntos o tema educação continuada e como ela se faz importante para a carreira profissional do pedagogo (a).

Quanto ao segundo tópico, teve como base descrever como se deu a metodologia de todo o trabalho, ou seja, o passo a passo para que fossem alcançados os resultados baseados nos objetivos. E o terceiro tópico, aborda os resultados e discussões que foram realizados com base nos princípios de Bardin (1977).

Por isso, esse trabalho é considerado de grande importância. Para que cada vez mais temas como esses, sejam levados em consideração para que ganhem engajamento. Afim de que, os professores sejam ouvidos e que a sociedade se permita conhecer o mundo da educação, bem como a valorização de todos os profissionais da educação.

2 O PAPEL DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO

Sabe-se, quão imprescindível é enfatizar o papel do(a) pedagogo(a) em todo o processo de ensino-aprendizagem de um educando. É esse profissional que auxilia nos anos iniciais da educação. Orientará o aluno tudo que ele deve saber e levará por toda sua vida.

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos. (LIBÂNEO, 1990, p.25)

Além de atuar em sala de aula, o pedagogo pode ser importante também no que diz respeito a facilitação da organização da comunidade escolar, ele cria estratégias para auxiliar a escola e todos os envolvidos para que todo esse processo ocorra. É esse indivíduo que favorece o desempenho das interações dos alunos entre si, melhora as relações. Além de que, pode ser capaz de produzir o Projeto Político Pedagógico- PPP de uma instituição escolar, bem como atuar na gestão dessa escola.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 1996, p. 127)

Por isso, é válido ressaltar que o papel do pedagogo vai muito além da sala de aula. E é importante que esses profissionais tenham ciência disso e percebam o seu devido valor. “Os professores da educação básica constituem um setor vital, nevrálgico, nas sociedades contemporâneas e são uma das chaves para entender as suas transformações” (GATTI, 2013, p.52)

Porém, deve ser ressaltado sua relevância em sala de aula também. O pedagogo serve de intermédio para que o conhecimento ocorra. Ele é capaz de auxiliar o aluno em sua busca pelo conhecimento, sempre procurando a melhor forma para que esse processo ocorra.

Esse profissional deve ser mais que um simples professor, que só aplica conteúdo para os alunos, mas ele deve ser aquele que facilita esse conhecimento. É importante que haja uma relação de comunicação mútua entre educador e educando.

De nada adianta esse docente apenas transmitir o conteúdo se o seu discente não consegue ter uma aprendizagem efetiva.

Dessa forma, é importante ressaltar que:

Numa sociedade que está sempre em transformação, o professor contribui com seu conhecimento e sua experiência, tornando o aluno crítico e criativo. Deve estar voltado ao ensino dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo com os outros. É o processo aprender a aprender. O professor deve provocar o aluno passivo para que se torne num aluno sujeito da ação. (OLIVEIRA, S/d, p.4)

Esse educador deve buscar manter atualizada sua forma de ensinar, não apenas se limitar a sua área de ensino, mas se atualizar demais áreas de ensino pois, hoje em dia é muito comum envolver o ensino multidisciplinar.

Portanto, é interessante que esse profissional esteja sempre se reinventando e buscando novas formas de abordar os conteúdos, para que assim a aula seja algo prazerosa e fácil de compreensão. Claro, que sempre criando um vínculo com o aluno, que o permita também ter um papel ativo.

Segundo Libâneo (1990) é importante perceber que para preparar a criança para o futuro, é necessário conhecer suas necessidades e interesses, para assim, despertar o anseio pelo estudo. Por isso, é essencial que os interesses dos alunos sejam levados em consideração, pois são determinantes para o seu desenvolvimento.

Dessa forma é necessário enfatizar que educador e educando estejam em sincronia no que diz respeito ao processo de aprendizagem. A troca de conhecimento é fundamental nesse quesito, pois ambas as partes poderão agregar valores para a vida. É nesse cenário, que o aluno tem um papel fundamental de tanto aprender, como transmitir conhecimento ao lado do professor.

2.1 TEORIA VERSUS PRÁTICA: O DESAFIO DA PRÁTICA DOCENTE

Durante o período de estudo, o graduando cria muitas expectativas a respeito de como será sua vida profissional depois de formado. No decorrer do curso é proporcionado a esse indivíduo experiências que lhe permite vivenciar o mundo da Educação. Em um período de quatro anos, o educando do curso de pedagogia tem acesso a uma vasta teoria, com os mais variados pensadores que possibilitam uma ampla aprendizagem.

É válido ressaltar, que a teoria se faz necessária. É essencial para que esse aluno termine sua graduação munido de todo conhecimento possível, para que assim ele se sinta preparado para atuar no seu ambiente de trabalho. A teoria apresentada na faculdade auxilia no seu desenvolvimento intelectual, e como agir em determinadas situações

Além disso nota-se que os pedagogos recém-formados possuem uma vasta vontade de aplicar todo o conhecimento adquirido na graduação, são profissionais com empenho e dedicação, que anseiam em proporcionar suas ideias, inovadoras em relação a metodologia de ensino.

Contudo, às vezes no caminho podem se deparar com alguns desafios, que envolvem desde os colegas de trabalho que não aceitam inovações e que estão acostumados com o método de ensino tradicional e, até mesmo, a indisciplina em sala de aula, entre outros fatores que podem acontecer no decorrer do caminho.

Apesar dos desafios constantes, é de caráter essencial que esse indivíduo continue buscando sempre novas formas de reinventar-se como profissional. E nesse caso, para

adquirir experiência é preciso a prática. “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática. [...]” (PIMENTA, 1999, p.20).

Em vários casos é comum presenciar alunos do curso de formação em pedagogia já atuando bem antes de concluírem o curso. O anseio de se tornarem educadores amplia essa necessidade, atrelada a outros fatores como a questão econômica dos sujeitos, entre outros. Mesmo sem o conhecimento adequado, esse indivíduo enfrenta o mundo da educação e com possíveis erros e acertos vai aprimorando como profissional.

Dessa maneira é necessário enfatizar que:

[...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. (TARDIF, 2010, p.38-39)

Em contrapartida, sabe-se que o conhecimento teórico adquirido na faculdade possui grande valor para a carreira profissional de um pedagogo. É por meio de toda essa aprendizagem teórica que o graduando adquire técnicas e meios de saber como agir em determinadas situações que provavelmente irão ocorrer em sala de aula. Ou seja, saber como preparar uma aula corretamente, aprender a construir planejamentos, obter conhecimento a respeito da relação professor-aluno, entender de fato como moldar a sua didática quanto educador, aplicar a ética em ambiente escolar, entre outros. “[...] dos professores, será exigido que saibam utilizar as ferramentas didáticos-pedagógicas, além do trabalho com os conteúdos curriculares”. (RAMALHO; FIALHO; NUÑEZ, S/D, *apud* SANTOS, et al 2014, p.4646).

Portanto, esse professor precisa colocar em prática seu autoconhecimento, para que assim, possa se adequar da maneira que for mais confortável. Na tentativa de buscar sempre a melhor forma de resolver os desafios e se tornar cada vez mais um educador que visa sempre a inovação e que tenta ser diferenciado em tudo aquilo que faz. Continuamente, fazendo a conexão entre teoria e prática, pois ambas são essenciais e permanecem em simultaneidade por toda a carreira profissional de um pedagogo.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PEDAGOGOS

Por muito tempo a sociedade possuía uma visão dos professores, principalmente dos pedagogos, muito errônea em relação a sua formação. Acreditava-se, que depois da faculdade esse educador estava pronto e munido de todo conhecimento necessário para se

tornar um professor de qualidade. Contudo, com os avanços e estudos constantes na sociedade, foi-se percebendo a necessidade da educação continuada.

Portanto, sabe-se que depois da graduação o pedagogo pode seguir por várias vertentes em relação a sua carreira profissional. Dispõe de uma gama de opções em relação a sua especialização ao decorrer de sua trajetória enquanto educador.

Por isso, o docente enquanto protagonista da educação e que deseja ser um sujeito que pode agregar valores para a todo o corpo social deve inovar e buscar sempre melhorias e contribuição para o meio em que se vive. Desse modo, precisa estar sempre se atualizando a tudo que é novo nessa sociedade da informação. Aquele educador que não buscar o aperfeiçoamento acaba se tornando retardatário e obsoleto em meio a tanta evolução. O conhecimento é algo em constante movimento.

Vale ressaltar que:

A formação continuada pode acontecer de maneira formal, por meio de cursos, eventos, reuniões pedagógicas, etc; ou informal, ocorrendo dentro da sala de aula. Esta prática leva o docente a questionar a sua prática educativa por meio de uma análise de sua história pessoal. (BATISTA, 2007, p.2)

Ao longo dos anos, com os avanços dos seres humanos em relação à ciência, acabou-se descobrindo uma vasta particularidade em relação ao processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Muitos transtornos e *déficits* começaram a ter notoriedade no campo da educação. Visto que, a falta de conhecimento de muitos professores no começo do século não lhe permitia enxergar esses transtornos em alguns alunos. O que findava por prejudicar a inserção desses educandos no contexto escolar.

O aluno com características específicas ou dificuldades de aprendizagem, necessitam de um olhar diferenciado do professor e de maior atenção para concretizar seu aprendizado, para tanto, o professor deve ser capacitado para atuar de maneira mais eficaz, de modo que o aluno seja atendido conforme suas especificidades, ressignificando a aprendizagem e habilitando os estudantes a partir de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva. (CINELLI, *et al*, S/d, p.1)

Por isso, é tão fundamental a educação continuada, para que o professor esteja sempre em busca do conhecimento e preparado para lidar com todos os tipos de públicos. Capacitando-se ao máximo e aperfeiçoando a sua metodologia de ensino, ou seja, é necessário repensar sua prática.

Pois, um educador capacitado precisa enfrentar todo desafio que porventura possa acontecer em sala de aula. “A formação continuada favorece o desenvolvimento profissional dos professores contribuindo para uma conseqüente melhoria na prática pedagógica” (CINELLI *et al*, S/d, p.5).

Todavia, no país em que se vive ainda é muito comum ocorrer situações em que o pedagogo ao menos tenha uma graduação, quanto mais alguma especialização, acarretando assim, em uma gama de problemas.

Uma vez que, esse educador deveria ser qualificado para saber resolver e melhorar as situações, muitas vezes não tem a bagagem necessária de conhecimento para aquilo. Deve-se salientar, que não basta só esse indivíduo possuir prática em ministrar aulas, a educação atual abrange muito além da sala de aula.

Mais precisamente é imprescindível que as escolas busquem incentivar esses profissionais a se qualificarem, como modo de melhorias contínuas e empoderamento desse professor.

Vale ressaltar que:

[...] a formação de professores implica em favorecer processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaços e tempos para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia. (CINELLI, *et al.*, S/d, p.5)

Discutir sobre a formação continuada dos pedagogos é vital. Afinal, o progresso dos educandos se dá por meio da forma como esse professor o orientará. Por isso, para que esse processo de ensino e aprendizagem ocorra é de caráter essencial dar a esse educador condições melhores para desenvolver o seu papel, tanto apoio profissional, como financeiro, o professor em geral precisa reconhecer sua função social, manter sempre a reflexão em busca de mudanças constantes e não se ater ao comodismo.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, tem uma abordagem metodológica qualitativa, que se caracteriza como: “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p.31).

Nesse sentido, esse artigo se classifica como uma pesquisa exploratória e explicativa. De acordo com Carlos Gil, o objetivo da pesquisa exploratória é:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo mais explícito ou a construir hipóteses. [...] Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão (SELLTIZ *et al.*, 1967, p. 63 *apud* GIL, 2002, p.41).

De maneira que a pesquisa explicativa se caracteriza por: “[...] identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2002, p.42).

Quanto ao procedimento de pesquisa é um estudo de campo e pesquisa bibliográfica. Gil ainda afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL,2002, p.44).

Concomitantemente à pesquisa bibliográfica, foi feito um estudo de campo, que teve como objetivo responder à questão problema central, através de coleta de dados. Destarte, o estudo de campo consiste em uma “pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p.53).

Esse artigo tem como aporte teórico, autores como: Libâneo (1990-1996), Bardin (1977), Gatti (2013), Batista (2007), Cinelli (S/d), Oliveira (S/d), Pimenta (1999), Santos (S/d) e Tardif (2010), Andrade (S/d), Barros (2019), Martins, Bilheiro (2015), Silva (2013), Gil (2002), Marconi e Lakatos (2003), Gerhardt, Silveira (2009).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário que se caracteriza por ser “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.201)

Nesse questionário tem 8 perguntas abertas que são conceituadas da seguinte forma: “livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.204)

Esse questionário tem a participação de um grupo de 2 (duas) pedagogas e 1 (um) pedagogo, recém-formados no ano de 2018 pela Instituição de Ensino Superior Faculdade Amadeus (FAMA) em Aracaju/SE. Sendo que a pedagoga A se encontra desempregada; a pedagoga B também se encontra desempregada e o pedagogo C encontra-se atuando na área da pedagogia desde que graduou. São três pedagogos formados e que estudaram na mesma turma da citada instituição de ensino superior-

A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo baseada na ideologia de Bardin (1977), seguindo uma ordem específica que se inicia com a Pré-análise: que é o momento em que é feita a organização e escolha de documentos, criação das hipóteses e os objetivos de pesquisa. Seguida pela Exploração do Material: etapa em que as informações

colhidas são descritas com riqueza de detalhes, com base no tema estudado e referencial teórico. Finalizando com o Tratamento de Resultados Obtidos e Intepretações onde os resultados colhidos são relacionados aos resultados obtidos do aporte teórico, direcionando para concluir a pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Pedagogo é um dos profissionais essenciais para a educação. Está presente desde os anos iniciais da educação escolar, auxiliando os educandos na sua fase de formação inicial da vida. Nesse sentido, baseando-se nas informações coletadas através dos 3 (três) pedagogos nos questionários que continham 8 questões com perguntas abertas e que foram analisadas conjuntamente, foi possível avaliar a realidade vivenciada por muitos educadores em início de carreira.

Na primeira pergunta foi questionado se depois de obter suas graduações se sentiram preparados para atuar em sala de aula. As respostas obtidas demonstraram que não se sentiram preparados para a sala de aula, pois a faculdade exige mais teoria que prática e que a realidade vivenciada exige mais do que só o conhecimento teórico, sendo necessário uma preparação psicológica para lidar com as situações que normalmente ocorrem. E que a prática leva a preparação desse profissional.

Nesse sentido é valido ressaltar que:

Há professores, que ao sair do curso de Pedagogia, sentem-se despreparados, pois muitas das vezes os saberes teóricos são mais trabalhados do que os saberes práticos. E mesmo estando preparada a realidade do sistema de ensino não é fácil, o mesmo exigir que o professor tenha adquirido várias competências para lidar com diferentes turmas existentes na escola. (FERREIRA, 2017, *apud*, BARROS *et al*, 2019, p.164)

A segunda questão tratou das avaliações a respeito dos estágios supervisionados. Os professores afirmaram que o estágio supervisionado é sim de grande importância, pois de certa forma os graduandos atrelam a teoria e prática.

Foi destacado que o tempo de estágio é curto e não é o suficiente para aprender, tampouco ensinar. Que seria necessário se estender em mais períodos e não só nos últimos períodos da graduação. A entrevistada B relatou: “Acredito que o estágio do aluno de educação deveria ser como uma residência médica, para que quando surgirem possíveis conflitos o educando saiba o que fazer”.

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p.10).

Na terceira pergunta foi questionado aos educadores quais as principais dificuldades que eles encontraram em início de carreira. Conclui-se que as respostas possuem pontos de vista em comum. No que diz respeito a realidade vivenciada, ou seja, a falta de recursos para auxiliar no trabalho, turmas lotadas, a estrutura precária das instituições escolares da rede pública.

O entrevistado C relatou que existe:

falta de um apoio pedagógico, percepção de alguns alunos e famílias sem qualquer comprometimento com a educação, falta de tecnologia apropriadas nas escolas, desrespeito da sociedade diante o papel do pedagogo em sua atividade laboral, desunião dos próprios profissionais para a luta diante as melhorias e baixas remunerações.

Nesse sentido é importante o que afirma Silva, *et al* (2013, p.14233) a “[...] o que muitos docentes iniciantes encontram é a mesma realidade estudada e criticada no curso de formação, sem muitas modificações”.

Na quarta questão foi indagado aos pedagogos se depois da graduação eles investiram em cursos de formação continuada. A resposta dos três entrevistados foi afirmativa, pois acreditam que é fundamental para o profissional da educação fazer especializações. O entrevistado C acredita que: “o pedagogo ou simplesmente qualquer profissional ligado a educação faz-se necessário constante capacitação” Por isso, vale ressaltar que: “A formação continuada em serviço é uma oportunidade de crescimento em especial para o professor que, forma, informa e a cada dia encontra desafios já que trabalha com uma diversidade de seres humanos”. (ANDRADE, S/d, p.2)

A quinta questão foi sobre a rotina de preparação das aulas dos entrevistados. As entrevistadas A e B no momento estão desempregadas, mas informaram que quando lecionavam buscavam sempre fazer o planejamento de suas aulas e proporcionar uma aula mais dinâmica e lúdica. O entrevistado C informou que também elabora planejamentos e que sempre busca inovar em sala de aula para que o aluno não perca o interesse na aula, mas sempre visando a realidade de cada escola. Por isso, é válido lembrar que o planejamento é necessário pois “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. (LIBÂNEO, 1990, p.222)

A sexta questão visou saber se em algum momento do início da carreira os entrevistados sentiram que sofreram algum tipo de preconceito ou indiferença por não ter tanto conhecimento. As respostas foram iguais para todos os três entrevistados, pois para eles existem sim o preconceito, tanto dos colegas de trabalho, como dos pais de alunos. Mas, que é imprescindível se superar como profissional, mesmo diante de desafios. “A superação das dificuldades surge[...] pelo enfrentamento da situação e pela busca de conhecimento para alicerçar a sua prática”. (BARROS, *et al*, 2019, p.166)

A sétima questão foi sobre qual a dificuldade do pedagogo em atrelar teoria e prática. Os entrevistados relataram que a falta de autonomia em sala de aula prejudica bastante o trabalho e a falta de comprometimento de alguns profissionais também prejudica. Portanto, conclui-se que a teoria e prática precisam estar atreladas. Pois, “a experimentação da prática em consonância com a teoria, proposta no curso de formação inicial de professores são de suma importância para uma boa formação profissional”. (SANTOS, S/d, p.4646)

A oitava e última pergunta, pediu para que os entrevistados explicassem o porquê da importância de uma boa relação entre professor e aluno. Para os pedagogos entrevistados existem uma série de fatores que indicam o porquê de ser essencial uma boa relação do educador e educando, entre eles são: o respeito, afetividade, confiança, boa comunicação, liberdade de expressão, respeitar as diferenças. “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente”. (MARTINS; BILHEIRO, 2015, p.1084, *apud* LIBÂNEO, 1994, p.249)

Diante de tudo que foi dito, é perceptível que a teoria e prática devem estar sempre em sincronia. Todos os aprendizados adquiridos na graduação ou quaisquer especializações são de suma importância. Porém, a prática se faz necessária para o educador e sempre será importante.

Por meio desta, o professor cria uma forma peculiar de ser, se torna um profissional que sabe quais são as melhores formas que auxiliam para construir sua metodologia e utiliza as possíveis adversidades ao seu favor, para crescer e se desenvolver enquanto educador.

Como em toda profissão, é possível que apareçam empecilhos que possam dificultar a realização de um bom trabalho. Mas, para superar todos esses obstáculos é fundamental que o professor se mantenha empenhando em sempre almejar o melhor enquanto profissional e não se acomodar em sua zona de conforto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o professor em especial o(a) pedagogo(a) é de extrema importância para o progresso de toda a sociedade. Pois, é esse profissional que está presente auxiliando e orientando os alunos nas fases iniciais da aprendizagem.

São vários os desafios enfrentados depois da graduação, principalmente no que diz respeito aquele profissional que acredita que está saindo da faculdade preparado para enfrentar a realidade da sala de aula. E na maioria das vezes se frustra quando se depara com o cenário que muitas vezes não são favoráveis para que ocorra uma aprendizagem efetiva.

Contudo, mesmo com todos os desafios que são enfrentados em início de carreira, muitos educadores não desistem da luta por uma educação melhor. E depois de suas graduações buscam sempre aprimorar seus conhecimentos, para agregar valores e sempre acompanhar o ritmo das mudanças recorrentes que acontecem na atual sociedade.

Nesse sentido, é válido ressaltar que a teoria utilizada em graduações da área da educação não proporciona total preparo, mas auxilia bastante os educadores para saber como agir em determinadas situações. Atrelando a prática que será adquirida com o tempo, a teoria já aprendida na graduação e nas especializações, o docente consegue se tornar um profissional capacitado e preparado para as diversas situações que possam ocorrer em ambiente escolar.

Portanto, foi possível perceber que os objetivos foram alcançados, pois demonstrou-se o papel do educador, os desafios que esse profissional enfrenta em sala de aula e a função da educação continuada.

Destarte, para que fossem respondidas as questões iniciais, foi necessário buscar informações de indivíduos que estão inseridos na educação, ou seja, pedagogos que estão iniciando a carreira. Suas opiniões contribuíram imensamente para sanar as dúvidas que foram surgindo no decorrer da construção do presente artigo. São profissionais com pensamentos de certa forma quase que convergentes, mas em seus perfis profissionais, possuem peculiaridades.

A coleta de dados foi realizada com um número pequeno de pedagogos (as), em virtude da pandemia da COVID-19 que impossibilitou um contato maior com outros profissionais da educação.

Dessa forma, acredita-se que o presente estudo precisa ser mais explorado e ampliado, que mais pessoas busquem promover tal assunto, que mais pesquisas sejam feitas e se tornem de conhecimento público. Também se considera importante buscar outro tipo de público alvo, até mesmo em outro momento, que seja possível perceber a diferença de como

os professores se sentiam em relação as suas profissões antes da pandemia, durante e pós pandemia.

Para que assim, cada vez mais as pessoas compreendam a importância de temas como esse e que possa ser possível mensurar as consequências acarretadas depois de todo esse processo que mudou a realidade de todos, seja na vida pessoal e/ou profissional.

Em síntese, o atual artigo, apresenta conteúdos relevantes para todos aqueles que almejam conhecer mais sobre o mundo da educação, compreender que existem vários desafios e que cada educador que deseja modificar a educação enfrenta várias lutas, se tornando assim uma pessoa melhor que contribui para a sociedade, um profissional empenhado e competente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Gorete Gomes de. **A importância da formação continuada para o enriquecimento da prática docente.** S/D. Tocantins. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=A+Importância+da+Formação+Continuada+para+Enriquecimento+da+Prática+Docente+Maria+Gorete+Gomes+de+Andrade&cvid=79c66280ff4045ea8662290062205b75&aqs=edge..69i57j69i64.297j0j9&FORM=ANAB01&PC=ASTS>. Acesso: 17/04/2021 às 20:09

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BARROS, Raquel Pereira de. et al. As principais dificuldades enfrentadas por pedagogos recém formados. MG: **Revista Psicologia & Saberes (cesmac.edu.br)** 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/977>. Acesso: 17/04/2021 às 17:00

BATISTA, Priscyla Rosa. **Formação continuada e o processo de desenvolvimento profissional de professores.** Universidade do Estado do Pará – UEPA, 2007. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2567890.pdf>. Acesso em: 07/10/2020 às 15:00.

CINELLI, Ana Paula Massoti. et al. **A importância da formação continuada para o desenvolvimento pedagógico.** S/D, Uniopet, Pinhais-PR. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-praxis/pdf/n9/GESTAO-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-CONTINUADA.pdf>. Acesso em: 07/10/2020 às 15:30.

GATTI, Bernadete A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf>. Acesso em: 06/10/2020 às 17:57.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 19/09/2020 às 16:44

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em:19/09/2020 as 16:56

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 19/09/2020 as 17:53

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990. Disponível em: <https://pedagogiaparaconcursos.blogspot.com/2017/04/download-do-livro-didatica-jose-carlos.html>. Acesso em: 22/08/2020 às 23:42.

_____. **Pedagogia, Ciência da educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez,1996.

MARTINS, Moises da Silva. BILHEIRO, Pedro Luis. **A Sala de aula como espaço de interação e mediação de saberes**. Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. UCDB-Fatec, 2015. Disponível em: www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/humanarum/educa%C3%A7%C3%A3o/a%20sala%20-%20A%20SALA%20DE%20AULA%20COMO%20ESPA%C3%A7O%20DE%20INTERA%C3%A7%C3%A3O%20E%20MEDIAC%C3%A7%C3%A3O%20DE%20SABERES.pdf (unoeste.br). Acesso: 17/04/2021 às 20:00.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**, S/D. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf. Acesso em: 01/09/2020 às 22:23.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/download/10542/7012/0>. Acesso: 17/04/2021 às 18:55.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf. Acesso em: 27/08/2020 às 20:05.

SANTOS, Camille Anjos de Oliveira, et al. **Formação de Professores**: o desafio da prática. DF: UCB- Universidade Católica de Brasília, S/D, Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23961_13445.pdf. Acesso em: 20/08/2020 às 20:13.

SILVA, Luara Tavares da. SILVA, Rosa Maria Alves da. SILVA, Janaina Nascimento da. **Da formação a sala de aula**: as dificuldades do professor iniciante, expectativas e conflitos.

Curitiba-PR:2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/9688_5531.pdf. Acesso: 17/04/2021 às 19:40.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 11ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Disponível em: <https://groups.google.com/g/prodocencialetras/c/moZgKnDmUFQ>. Acesso em 06/10/2020 às 16:09.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário aplicado aos entrevistados

- 1- Você acredita que saiu da faculdade preparada (o) para atuar no mercado de trabalho?
Explique sua resposta.
- 2- Qual sua avaliação a respeito dos estágios supervisionados realizados durante a graduação?
- 3- Em sua opinião, quais as principais dificuldades que o pedagogo (a) enfrenta no começo de sua carreira?
- 4- Depois de sua formação, você investiu em cursos de formação continuada? Se a resposta for sim, quais?
- 5- Como é realizada sua rotina de preparação das aulas?
- 6- Em algum momento da fase inicial de sua carreira, você sentiu que estava sendo tratado (a) com indiferença por não ter tanta experiência comparado aos demais colegas de trabalho?
Se a resposta for sim, você acredita que isso influenciou de algum modo em sua carreira?
- 7- Em seu ponto de vista qual a principal dificuldade do pedagogo ao atrelar teoria e prática?
- 8- Explique porque é imprescindível uma boa relação entre professor e aluno.

Apêndice B: TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Marry Ayrla de Souza Vieira acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Msc.. Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: Pedagogia, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 15.06.2021

Assinatura da aluna concluinte